



02.

2 - As inteligências de Gardner: Intrapessoal

Intrapessoal

Capacidade de conhecer-se formando uma imagem própria com precisão e utilizá-la para resolução de problemas.

É uma capacidade correlativa voltada para dentro. É a capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida.

Localização: lobos frontais



Imagem disponível na internet



Exemplo: Woolf num ensaio intitulado *A Sketch of the Cast*, discute o algodão da existência. Ela compara o "algodão" com três lembranças específicas de sua infância: uma briga com seu irmão, ver uma determinada flor num jardim e ficar sabendo do suicídio de um antigo visitante. Para a autora, todas as experiências trouxeram para ela um aprendizado, fossem eles causadores de um estado de choque ou não. Sendo choques, ela procura uma explicação e atrás de cada um é uma revelação de algum tipo, é o sinal de alguma coisa real por trás das aparências e daí elas se tornam reais. O conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa: o acesso ao sentimento da própria vida, a gama das próprias emoções, a capacidade de discriminar essas emoções e eventualmente rotulá-las e utilizá-las como uma maneira de entender e orientar o próprio comportamento.

A pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e efetivo de si mesmo. Uma vez que esta inteligência é a mais privada, ela requer a evidência a partir da linguagem, da música, ou de alguma outra forma mais expressiva de inteligência para que o observador a perceba funcionando. (TRAVASSOS, 2001)



Imagem disponível na internet

Panisset Travassos, Luiz Carlos, Inteligências Múltiplas. Revista de Biologia e Ciências da Terra [en linea] 2001, 1 [Fecha de consulta: 29 de enero de 2018]
Disponibile en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50010205>> ISSN 1519-5228